



CIVILIZAÇÃO HARAPEANA: HISTÓRIA, ARQUITETURA E URBANISMO

Tamires Schimeneck da Rocha¹; Mariela Camargo Masutti²

Resumo: A Civilização Harapeana foi muito desenvolvida para sua época, possuindo domínio da metalurgia de cobre, bronze, chumbo e estanho, foram os primeiros a desenvolver um sistema de peso e medida padronizado. A presente pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico foi realizada durante a disciplina de Introdução à Arquitetura e Urbanismo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta/ RS, com a finalidade de gerar esclarecimentos acerca desta civilização e de suas contribuições para a história da humanidade. Há indícios de que podem ter sido os primeiros a utilizar transporte sobre rodas. O comércio possuía relações com a Mesopotâmia e com o Egito. Foram pioneiros ao desenvolver um planejamento urbano. Seu plano de cidade era baseado em um sistema de cidadela, situada em regiões elevadas e as cidades baixas. Com formas retangulares e quadradas, sua malha urbanística era cercada por muralhas feitas de tijolos de barro cozidos e crus que serviam não somente para a proteção à conflitos, como também à proteção contra enchentes. Em Banawali, havia alguns drenos para deixar sair a água da chuva foram encontrados através de muralhas e sob portões de entrada. Também distribuíram pela cidade avenidas largas e quadras geometricamente exatas com ângulos retos que capacitavam o transito de carros de boi, onde há o indícios da utilização de rodas. Na arquitetura, não havia construções de templos como na maioria das civilizações existentes nesse período. Não há muitas evidências relacionadas a estruturas domésticas, os canais e ruas foram relatados a partir de qualquer local desse período. A pouca informação disponível para Banawali indica que as casas foram organizadas de acordo com as direções cardeais. Os tijolos das construções também possuíam padrão de medida e eram duros e bem queimados. Desenvolveram uma engenharia hidráulica única no mundo para aquela época, todas as casas eram servidas por poços de água, possuíam vasos sanitários feitos em cerâmica ou tijolos de barro queimado ligados a um canal de esgoto coberto com lajes de pedra que percorriam toda a cidade. A sociedade era igualitária e não há indícios de haver governador. Possuíam sistema de escrita e comércio desenvolvido. O período urbano dos Indus é caracterizado pela produção e consumo de várias mercadorias e trabalhos manuais. Há várias pesquisas para descobrir a causa do declínio de uma civilização tão avançada, desde mudanças climáticas a conflitos territoriais. Uma das descobertas feitas em Mohenjo-daro na década de 1920, citada em apoio à hipótese de que invasores arianos destruíram a civilização harapeana, foi a presença de cerca de 30 esqueletos humanos no que parecia ser o nível mais alto do sítio. Também há a possibilidade de desastres naturais que impossibilitaram a agricultura, os obrigando a se mover para as montanhas e assim extinguindo-se. Deste modo, é possível perceber que a civilização Harapeana teve não somente importância no desenvolvimento dos sistemas sanitários e aquíferos, como também em sociedade e comércio. Uma das primeiras civilizações antigas que se tem registros de um plano urbano, desenvolvimento metalúrgico e na engenharia quando não havia tecnologia. Por essas razões é de grande importância o conhecimento da civilização Harapeana.

Palavras-chave: Planejamento urbano. Desenvolvimento. Sociedade.

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: tamiresschimeneck@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: marcamargo@unicruz.edu.br